

APRESENTAÇÃO

Cena 1. Henry-Irenée Marrou publicou nos anos 1940 a obra *Introduction à la connaissance de la chanson populaire françoise. Le livre des chansons* sobre musicalidades folclóricas francesas sob o pseudônimo Henri Davenson.

Cena 2. Eric Hobsbawm utilizou o pseudônimo de Francis Newton para publicar a obra *História social do jazz* em 1959 sobre a história social do jazz em que registrou estudo sobre o quanto essa sonoridade retratava comportamentos de determinados grupos sociais.

Segundo José Geraldo Vinci de Moraes, as cenas 1 e 2 evidenciam o fato de que os historiadores Henry-Irenée Marrou e Eric Hobsbawm preferiram omitir seus nomes quando realizaram publicações sobre música em contextos, respectivamente, francês e inglês.

Entretanto, pode-se constatar que o campo de História e Música, na atualidade, não necessita mais da omissão de historiadores constrangidos em produzir pesquisas com música como fonte histórica; embora produções nesse âmbito ainda não sejam hegemônicas em pleno século XXI.

O Dossiê *História, Musicalidades e Paisagens Sonoras* que chega aos leitores e leitoras, tem como objetivo registrar pesquisas na área de História e Música, partindo do pressuposto de que é importante para o conhecimento historiográfico mobilizar a pesquisa interdisciplinar, que realiza diálogos efetivos com outras importantes áreas do conhecimento.

Assim sendo, busca-se compreender que a música retrata diferentes versões do existir humano, deixando aflorar sentimentos, emoções, vontades, ilusões, desejos, razões e hábitos. Nessa acepção, concebe-se que a História não é entendida como espelho da realidade e, ao contrário, por meio de atuação hermenêutica, a meta é produzir questionamentos de discursos que contenham sujeito universal masculino, patriarcal, eurocentrado, misógino e heteronormativo.

Os domínios na área da História e Música têm como premissa captar vestígios da vida humana, o que torna fundamental relembrar que o paradigma indiciário, proposto por Carlo Ginzburg, compara o ofício do historiador às ações de detetive e caçador para que, assim, sejam produzidos estudos de pistas, rastros e sinais desses viveres humanos.

É importante, nessa vertente, atentar também para a proposta de Jacques Le Goff de que toda fonte histórica apresenta intencionalidade, isto é, não existe “documento-verdade” e, por meio de diversos procedimentos interpretativos pode-se realizar a desmontagem do que o historiador denominou de “documento-monumento”.

O dossiê é composto de dez artigos e uma resenha, que desenvolvem abordagens criativas e bem redigidas que buscam acompanhar tanto sonhos e projetos, como também imposições e censuras presentes nos ruídos e cacos polifônicos de cotidianos conflituosos devidamente apreendidos pela área de História e Música.

O artigo *Flamengo até morrer (1973) de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle: a música popular desafiou a repressão da ditadura civil-militar brasileira*, de Edson Silva de Lima e Josinei Martins de Oliveira, operacionaliza uma pesquisa que, por meio da música de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle, realiza reflexões críticas sobre o período do golpe de 1964 no Brasil, evidenciando que corpos foram agredidos, mortos e torturados nesses “anos de chumbo”.

Consubstanciado numa escrita acadêmica que também evidencia reflexões cognitivo-emocionais, o artigo *O apagar das luzes: cultura urbana e o ocaso da boêmia santista*, de André Luiz Rodrigues Carreira, realiza análises de jornais e romances sobre a boemia no Porto de Santos ao recuperar trajetórias de sujeitos sociais com suas sociabilidades, transgressões e resistências.

Fundamentado na área da Linguística Cognitiva e da Poética Cognitiva, o artigo *Música na pele: uma compreensão corporificada da experiência estética da canção de Taylor Swift*, de Guilherme Odilon Costa e Thiago da Cunha Nascimento, realiza, de modo contundente, uma interpretação da canção *Ivy*, da cantora Swift, aclamada principalmente por jovens, em que as estruturas cognitivas mobilizadas pela canção, são investigadas na experiência estética do ouvinte como produtor de significados.

Ao produzir pesquisa no binômio História e Música por meio da priorização da fonte histórica *Revista do Rádio*, veiculada de 1948 a 1970, o artigo *Nas ondas do rádio: trajetória de Ellen de Lima*, de Raimundo Cézar Vaz Neto e Maria Izilda Santos de Matos, rastreia a trajetória artística de Ellen de Lima e a escrita histórica questiona o apagamento da memória da cantora com a análise do entendimento da produção do esquecimento e invisibilização de seu protagonismo como intérprete da História da Música Popular Brasileira (MPB).

O artigo *Rita Lee: trajetória, resistências e censura*, também produzido por uma instigante escrita historiográfica da docente e pesquisadora Maria Izilda Santos de Matos, agora em coautoria com Gisele da Silva Souza, apresenta enfoque histórico-cultural-musical para apreender a trajetória da compositora e cantora Rita Lee que, de modo transgressor e resistente, foi presa no período da ditadura civil-militar brasileira, que censurou sua obra que abordava o corpo feminino de modo libertário.

Da técnica à expressão: análise da aplicação da técnica vocal nos alunos de canto lírico da Escola de Música do Maranhão “Lilah Lisboa de Araújo”, de João Costa Gouveia Neto e Estéfane Costa Barros, é um artigo que, com rigor científico, intersecciona estudos de música e ensino, cujo intento é o de discutir, por meio de entrevistas qualitativas, as diferentes técnicas adotadas pelos professores da referida escola de canto lírico e, nesse sentido, são debatidas as *performances* vocais nessa área específica do cantar.

Por meio do artigo *Entre canções, reminiscências e textos: a poética de Maria Bethânia na vertente da investigação histórica*, de Marcelo Flório, busca-se analisar memórias, *performances* faladas, cantadas e cênicas da intérprete baiana Maria Bethânia, que permearam, de modo significativo, toda a sua trajetória de 60 anos de carreira como cantora, marco comemorado em 13 de fevereiro de 2025.

No que tange ao artigo *A Fusão de música e imagem na obra de Dorival Caymmi*, de Alberto Freire Nascimento, a pesquisa destaca a correlação entre música e pintura, sons e imagens na poética caymmiana, de modo a apreender referências das particularidades da cultura baiana em texto cativante. Tal como a poética de Maria Bethânia, também a poesia do cantor e compositor baiano Dorival Caymmi (1914-2008) pode ser considerada patrimônio material e imaterial da cultura brasileira, à medida que ambos retrataram valores, sentimentos e saberes da realidade baiana.

Com base no estudo que promoveu associação entre rock, pop, MTV e jogos eletrônicos nos anos 1990 em Santa Gertrudes, em São Paulo, o artigo *Os anos 1990 e o pop-rock em Santa Gertrudes/SP: uso de tecnologias da comunicação levando a redefinições culturais e identitárias no interior paulista*, de Carlos Eduardo Marquioni, foi desenvolvido tendo como parâmetro uma pesquisa de ótimo resultado acadêmico sobre grupos geracionais que realizaram a montagem de bandas de pop-rock e com base em interpretações ancoradas em aportes teóricos de Stuart Hall e Zygmunt Bauman.

O artigo *A musicalidade dos Tincões em função da lei 10. 639/03: estratégia para o ensino de História Afro-brasileira*, de Nikolle Soares Matos e Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro, faz uma crítica importante ao paradigma eurocêntrico ao retratar as ancestralidade e identidade afro-brasileira das musicalidades do grupo Tincões, que remetem à tradição de oralidades religiosas de matrizes africanas. É também muito significativo que os autores tenham utilizado na interpretação da pesquisa, a noção de “escrevivência” concebida por Conceição Evaristo.

A resenha elaborada por Cleonice Elias da Silva sobre a obra *Beth Carvalho: de pé no chão*, do jornalista Leonardo Bruno, publicada pela editora Cobogó, que tem uma coleção chamada *O livro do disco*, faz uma análise de que Carvalho contribuiu para o processo de popularização do samba, dando espaço para gravações de compositores da Velha Guarda da Portela, o que descontina a importância da cantora na musicalidade brasileira.

Convidamos a todas e todos que mergulhem nas leituras dos artigos que promovem conhecimento acadêmico de sonoridades concebidas no diálogo da área História e Música. Esperamos, assim, que os leitores e as leitoras sejam surpreendidos por pesquisas sobre musicalidades que desenvolvem análises historiográficas distintas e interdisciplinares ao enveredarem por perspectivas sincrônicas e diacrônicas.

Dr. Marcelo Flório

Coordenador da Edição